

Acompanhamento de egressos: um estudo de caso em programa de pós-graduação stricto sensu

Alumni follow-up: a case study at a stricto sensus post-graduate program

Andréa Cristina Trierweiler, Doutora em Engenharia de Produção, UFSC

andreatri@gmail.com

Yuri Borba Vefago, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, UFSC

yurivefago@gmail.com

Joana Fenali Leopoldo, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, UFSC

joanafenali@hotmail.com

Karen Lotthammer, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, UFSC

lotthammer_karen@hotmail.com

Cássia Emídio Maciel, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, UFSC

cassiaemidio@hotmail.com

Hélio A. Ferenhof, Doutor em Engenharia de Produção, UFSC

dm@gotroot.com.br

Fabiana Santos Lima, Doutora em Engenharia de Produção, UFSC

fsantoslima1@gmail.com

Resumo

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência reguladora dos cursos de pós-graduação no Brasil, tem como critério de avaliação, a necessidade de monitoramento de egressos durante cinco anos, após o término do curso. Ação esta complexa, sem a estruturação de um processo e de um instrumento de acompanhamento, que busque informações periódicas e atualizadas de seus egressos. Este artigo objetiva demonstrar uma forma estruturada de realizar tal acompanhamento, por intermédio de um censo, em um Programa de Pós-Graduação de universidade brasileira. Os resultados indicam que o questionário foi um instrumento capaz de prover o acompanhamento dos egressos, levantando o seu perfil, atuação profissional e acadêmica, conforme recomendação da CAPES.

Palavras-chave: Pós-graduação; Egressos; Monitoramento de egressos; Avaliação.

Abstract

The Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), the regulatory agency for postgraduate courses in Brazil, has as an evaluation criterion, the need of monitoring alumni for five years after the end of the course. This action is complex, without structuring: a process as well a monitoring instrument that seeks periodic and updated information. Thus, this article aims to demonstrate a structured way to carry out such monitoring employing a census in a postgraduate program of a Brazilian University. The results indicate that the census questionnaire was an instrument capable of providing the alumni follow-up, raising their profile, professional and academic performance, as recommended by CAPES.

Keywords: Post Graduation; Alumni; Alumni Follow-up; Assessment.

1. Introdução

Ao se considerar a pós-graduação no Brasil, observa-se um processo de melhoria na distribuição geográfica do número de cursos e vagas. As marcantes desigualdades regionais, influenciam, diretamente, na produção científica e tecnológica nacional e, nas perspectivas do crescimento regional, pois quanto maior o número de cursos de pós-graduação, maior tende a ser a produção de conhecimento e seu efeito, no desenvolvimento local. A expansão da pós-graduação ocorre, não só pelo aumento da oferta de cursos, mas por estímulos governamentais, por meio de bolsas de estudo e maiores exigências junto aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e, sobretudo, pelo aumento da demanda da sociedade por maior nível de formação, que se tornou uma exigência para o ingresso no mercado de trabalho, o que acabou por atrair o setor privado para a educação (CIRANI; CAMPANARIO; SILVA, 2015).

Neste sentido, a expansão e consolidação da pós-graduação passa, essencialmente, pela ação desempenhada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência criada em 11 de julho de 1951, por meio do decreto nº 29.741. Em 1981, a CAPES se tornou responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *stricto sensu*. A tarefa de coordenar e avaliar os cursos de pós-graduação contribui para o fortalecimento do papel da CAPES para a educação brasileira, colaborando também, para a formação de mecanismos eficazes de controle de qualidade da pós-graduação e aproximação da relação entre comunidade científica e acadêmica (CAPES, 2008).

Como ferramenta de apoio à CAPES ao processo de avaliação há a Plataforma Sucupira, que objetiva disponibilizar - de forma ágil e transparente - informações, processos e procedimentos para toda comunidade científica. Nela, os cursos de pós-graduação inserem dados relacionados aos programas, os quais são enviados à CAPES (CAPES, 2014). Nesta plataforma, há o espaço para avaliação do egresso, perfil do coordenador, em que deve constar um relato dos egressos do programa e devem ser inseridas informações no espaço sobre trabalhos de conclusão dos alunos, área referente à atividade futura, o tipo de vínculo empregatício, de instituição e de expectativa de atuação.

Destaca-se que, conforme o SNPG (Sistema Nacional de Pós-Graduação), via documento intitulado Repensando a Avaliação, que tem sido apresentado nos fóruns de pró-reitores e, de coordenadores de área, há a afirmação de maior valorização (peso) quanto ao monitoramento dos egressos dos programas, conforme alguns trechos:

Valorização da dimensão formativa da PG e dos egressos (p. 22); Avaliar o alinhamento dos cursos com a missão do PPG e os Planos Institucionais da área de PG Acompanhamento de egressos e impacto no desenvolvimento (p. 25); Impacto no avanço da ciência ou no desenvolvimento regional e nacional das pesquisas, teses e dissertações (mensurar a qualidade e impacto dos egressos na ciência e na sociedade) (p. 27); Acompanhamento de egressos, com peso na avaliação, sob a ótica da qualidade da formação e o impacto do PPG, tanto no avanço do conhecimento como no desenvolvimento, acompanhando a evolução longitudinal das carreiras dos egressos (p. 28); Impactos da pós-graduação: dimensionar e avaliar os impactos. Avaliar os impactos sobretudo por meio dos egressos e sua atuação no desenvolvimento econômico e social (p. 30); Fortalecimento da dimensão formativa da pós-graduação – egresso (p. 30); Avaliação dos egressos dos Programas de Pós-Graduação (p. 30); Impacto dos egressos

dos Programas de Pós-Graduação no ambiente empresarial (p. 33) (COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPGE, 2018).

A cada quadriênio, a CAPES realiza a avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com base nos seguintes critérios: (1) Proposta do programa, em que há um campo com a exigência de inserir informações sobre o “perfil do egresso”; (2) Teses e Dissertações; (3) Inserção Social; (4) Corpo Docente; (5) Corpo Discente; (6) Produção Intelectual – este último critério, demonstra a importância do acompanhamento da produção intelectual dos discentes, sendo necessário que o currículo lattes seja atualizado periodicamente, pois é do mesmo, que a Plataforma Sucupira busca as informações de artigos científicos publicados e outras produções relevantes. Contudo, esta tarefa cresce em complexidade, ao se considerar que após titulados, é necessário manter o acompanhamento e, portanto, o vínculo com os egressos é fundamental para se obter informações atualizadas e assim, manter indicadores verídicos para o benefício do Programa, ao se considerar o processo de avaliação da CAPES.

Diante disso, este artigo tem como objetivo, por meio de um censo, analisar o perfil dos egressos de um dado curso de pós-graduação *stricto sensu*. Sendo assim, apresenta-se como um estudo de caso. Para apresentação dos resultados obtidos, apresentar-se-á o Referencial teórico, seguido da base metodológica, análise dos resultados e as conclusões.

2. Fundamentação teórica

O referencial teórico, desenvolvido para realização deste artigo aborda, resumidamente, o histórico da pós-graduação no Brasil, sua sua evolução e importância do acompanhamento de egressos. Busca-se ressaltar a importância de políticas de acompanhamento dos titulados, mestres e doutores, pelas instituições de ensino que, muitas vezes, focam seus esforços no acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação.

2.1 Egressos da pós-graduação: perfil e atuação

Conforme Severino (2006, p. 51-52), a pós-graduação pode ser considerada uma das melhores vertentes do sistema educacional brasileiro, pois: “sob o critério do nível de qualidade alcançado, graças à sistematização e à institucionalização da prática científica de investigação, ao mesmo tempo em que, forma novas gerações de pesquisadores”. Segundo Gunther e Spagnolo (1986), o principal destino profissional de mestres e doutores que atuavam no país era a universidade, conforme levantamento realizado na primeira metade dos anos 80, abrangendo mestres e doutores de ampla diversidade de áreas do conhecimento, indicava que 70% ou mais trabalhavam em instituições de ensino superior.

Com base em Velloso (2004), que conduziu um estudo desenvolvido em três etapas, abrangendo mestres e doutores formados no país na década de 90, em 15 áreas do conhecimento, apresenta-se algumas considerações, buscando mais um resgate histórico do que a apresentação de dados atualizados, neste primeiro momento. Sendo assim, ao se

considerar o período anterior à titulação, menos da metade dos mestres trabalhavam em universidades; entre doutores, antes de iniciarem o curso, cerca de 60% atuavam em instituições de ensino, quase sempre públicas. Em outros termos, a obtenção de um título de pós-graduado alterava bastante a primeira inserção profissional de mestres e doutores, sobretudo no mestrado. Contudo, a maioria dos egressos havia se titulado no exterior, geralmente estava satisfeita com o seu trabalho e tinha uma avaliação positiva quanto à formação obtida.

O trabalho dos mestres titulados no país é bastante diversificado. Nas Áreas Básicas, a maioria atua em universidades e instituições de pesquisa, que abrange cerca de metade dos egressos, sendo cumprido o papel de aperfeiçoar docentes para o ensino superior, previsto na origem dos estudos pós-graduados no país. Mas outros segmentos ocupacionais empregam expressivos contingentes de mestres: quase 20% na administração e serviços públicos, e outro tanto, em empresas públicas e privadas. Afinal, a pós-graduação também tem a função de preparar quadros para outros setores da vida social, e mesmo para atividades liberais. Por exemplo, nas Áreas Tecnológicas, o trabalho na academia diminui e aumenta a parcela dos que estão em empresas públicas e privadas, alcançando 40%. Trata-se de um grupo bastante homogêneo, principalmente ao se considerar as três engenharias (Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica) (VELLOSO, 2004).

Estevam e Guimarães (2011) apresentaram relatório com resultados de uma investigação proposta para avaliar o perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, nível Mestrado em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, avaliando os impactos na formação docente e de pesquisador, tendo sido adotado o período de 2004, referente à formatura da primeira turma do mestrado em educação, até 2009, limite para o corte. Não foi indicado nesta pesquisa dados relativos ao doutorado por se tratar de um curso novo. Semelhante ao que se buscou fazer neste estudo de caso, pois o programa iniciou em junho de 2014 e tem apenas o curso de Mestrado.

Dentre as finalidades da universidade, a formação profissional pode ser considerada como um de seus importantes objetivos; sendo assim, o egresso representa a consolidação de uma contribuição para a sociedade, uma vez que as suas ações representam a instituição formadora no contexto social. Para Simon e Pacheco (2017), a definição de egresso, no âmbito educacional, pode ser compreendida como o indivíduo que concluiu a grade curricular de um curso de graduação ou pós-graduação, de modo a obter uma titulação em determinada área do conhecimento.

Com base no relacionamento com o egresso, a instituição formadora pode certificar a qualidade do ensino e aplicar ações de melhoria contínua. A instituição deve formar uma base de dados consistente, que forneça informações de qualidade para a efetivação destas ações futuras associadas a qualidade e crescimento do curso. Desta forma, a importância de acompanhar a trajetória do egresso por um período de 05 anos se evidencia, após a titulação no curso de pós-graduação. Para Moreira e Velho (2012, p.263): “o fundamental para os programas é compreender que a participação de discentes e egressos em publicações é altamente desejável e tende a ser cada vez mais valorizada na avaliação”.

É de suma importância a efetivação de novas avaliações de ingressantes e egressos dos cursos de pós-graduação:

[...] que se efetivem novas avaliações de ingressos e egressos nos vários cursos de Pós-Graduação não só na universidade nele envolvida, mas também em outras, objetivando rever os projetos de incentivo e fomento à pesquisa; que estimule por parte do setor da Pós-Graduação da IES controles mais eficientes e atualizados dos dados relativos não só aos discentes e docentes, mas também da atualização contínua dos dados cadastrais e da situação acadêmica dos egressos, bem como estimular a sua interação com a Instituição; que seja feita uma avaliação sistematizada e contínua envolvendo ingressos e egressos dos diversos cursos; que se proceda à avaliação periódica dos cursos de Pós-Graduação, principalmente quando os mesmos passam por processos de transformação em seus modelos, como é o caso em particular da Instituição investigada.

Para Maccari et al. (2008) o perfil do egresso de um curso de pós-graduação se caracteriza, como atividade central, para constatação da qualidade de um curso de pós-graduação. A verificação da realização da meta de formação de alunos, com a competência para desempenhar as funções pelas quais foram preparados durante o seu curso, representa a base fundamental para a avaliação de um Programa de Pós-Graduação.

Por este motivo, é importante a manutenção regular de uma base de dados dos egressos, e a respeito da situação e evolução dos alunos da pós-graduação e o estabelecimento de um nível de excelência, que disponibilize informações para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e para o melhor embasamento da tomada de decisão sobre ações de fomento dos órgãos governamentais na pesquisa e na pós-graduação (MOREIRA; VELHO, 2012).

Deste modo, a CAPES conta com um sistema que, considera a alimentação dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação possui critérios e recomendações explicitados nos documentos de área (CAPES, 2016a), que apontam para a necessidade de que as instituições mantenham dados sobre os egressos. Contudo, as informações publicadas sobre este tipo de avaliação ainda são escassas, no sentido de demonstrar o impacto dos egressos para SNPG (MOREIRA; VELHO, 2012). Além da relevância destas informações, Teixeira e Maccari (2014) ressaltam que a realização de um acompanhamento eficiente do egresso, sob o âmbito universitário, pode ser considerada um diferencial para as instituições, tendo em vista que o aluno pode fornecer informações importantes para a potencialização da qualidade dos cursos e para a formação dos discentes atuais.

As contribuições apresentadas por Teixeira, Maccari (2014) e Queiroz (2014) mostram que existe uma maior preocupação das instituições de ensino superior em nível mundial, para manter o relacionamento com os egressos. Contudo, a tarefa não é considerada simples, pois há a necessidade de fomentar e fortalecer os vínculos entre universidade e ex-alunos, que em muitos casos, pode ser considerada uma tarefa dispendiosa, devido a inexistência de uma política de egresso, em âmbito institucional bem como de sistemas para tal acompanhamento. Quando não há a manutenção deste relacionamento, acontece um distanciamento entre a instituição formadora e o aluno egresso.

Outro aspecto a ser observado no processo de acompanhamento do egresso, refere-se à cultura de atualização do currículo *lattes*, uma vez que, as produções dos discentes e egressos são muito relevantes para o curso de origem. Segundo Teixeira e Maccari (2014), os egressos

não costumam manter uma cultura de sempre atualizar as informações de seus currículos e, além disso, não mostram interesse nos processos avaliativos das instituições de ensino superior e não compreendem que o *feedback* de suas experiências pode impactar na qualidade e melhoria dos cursos da instituição.

2.2 Critérios de avaliação da CAPES

A CAPES realiza a avaliação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* a cada quatro anos. O processo de avaliação tem por objetivo geral acompanhar o desenvolvimento dos Programas e os resultados obtidos, a fim de garantir a qualidade da pós-graduação no Brasil (CAPES, 2017).

Para a promoção da avaliação da CAPES são descritos por Kawasaki (2017): **Proposta do Programa:** abrangência e atualização das áreas e linhas de pesquisa; projetos em andamento; alcance das metas de inserção social dos seus egressos; e perfil do egresso. **Corpo Docente:** titulação; diversificação na formação original; distribuição das ações de pesquisa e formação entre os docentes; e, contribuição dos docentes para o ensino, pesquisa e extensão do Programa. **Corpo docente, teses e dissertações:** quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação e distribuição das mesmas por docentes. **Produção intelectual:** produção qualificada do Programa por docente permanente, considerando a distribuição por docente, produção técnica e patentes, assim como a produção intelectual gerado pelos egressos até cinco anos após a conclusão no curso, quando esses caracterizados como frutos de suas teses e dissertações. **Inserção social:** impacto regional ou nacional do Programa; interação e cooperação com outros Programas de Pós-Graduação para desenvolvimento profissional nas áreas de conhecimento.

A CAPES utiliza como base a Plataforma Sucupira para analisar os critérios citados. Segundo Maciel (2017), tal plataforma torna os esforços visíveis, pois possibilita que as informações dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, sejam publicadas e acessíveis. Para tanto, é necessário atualizá-las anualmente. Os seguintes itens, descritos pela CAPES (2016b), devem ser preenchidos: dados cadastrais; proposta; financiadores; linhas de pesquisa; projetos de pesquisa; disciplinas; turmas; docentes, discentes; participantes externos; trabalhos de conclusão; produção intelectual e, produções mais recentes bem como indicar as produções mais relevantes. Assim, sistemas internos dos Programas de Pós-Graduação e o *Lattes* são base para atualização de algumas informações. Entretanto, para coleta de dados sobre o perfil dos egressos, torna-se relevante buscar uma possibilidade que forneça os dados necessários para atualização da Sucupira. Portanto, mostra-se a importância deste artigo, em que se desenvolveu um questionário para este fim.

Na próxima seção, apresentar-se-á a metodologia utilizada para a coleta dos dados e posteriormente, os resultados obtidos.

3. Método

Uma vez que o intuito foi acompanhar os egressos, ou seja, todos os ex-alunos de um curso de pós-graduação, identificou-se a necessidade de se fazer um levantamento de literatura, com vistas a buscar o entendimento de estudos já realizados sobre os egressos da pós-graduação no Brasil. Neste ponto, destaca-se o estudo de Velloso (2004), que foi utilizado como arcabouço para contextualização do tema, sua importância e evolução. Também se recorreu à literatura de forma exploratória para definir egressos e outras temáticas, correlatas ao assunto abordado neste estudo.

Como o objetivo deste artigo é fazer um censo, que na visão de Sampieri, Collado e Lucio (2013), trata-se de um estudo descritivo, cujo propósito é mensurar uma série de conceitos. Com o intuito de analisar os dados deste censo, buscou-se o suporte na estatística descritiva (CRESWELL, 2010).

Como instrumento de coleta de dados para o censo, foi elaborado um questionário, disponibilizado no *google forms*, com o objetivo de analisar o perfil dos egressos de um curso de pós-graduação *stricto sensu*, de universidade brasileira. Para a construção do questionário foram utilizados, principalmente, dois autores que fundamentaram a elaboração das questões Nobre (2018) e Leopoldo (2016).

Segundo Estevam e Guimarães (2011, p. 706) é fundamental acompanhar os egressos:

[...] qual e como foi seu caminhar na Pós-Graduação, quais as repercussões do processo na sua vida pessoal, acadêmica e profissional. Enfim, questionamentos que possam contribuir para mapear a situação atual da Pós-Graduação no tocante, não só ao curso propriamente dito, mas, principalmente, em relação ao pós-graduando e pós-graduado como indivíduo, sujeito de um processo mais amplo e intrincado, qual seja a relação Instituição, educação e sociedade.

Para aprimoramento do esboço do questionário, com questões formuladas com base na literatura, foi realizado o grupo foco com 03 egressos do curso analisado, que ocorreu em 29/11/2018. Após os ajustes resultantes do grupo foco, o questionário ficou disponível, para resposta *online*, no período de 07 a 20/12/2018, tendo sido obtido um censo.

Neste questionário, os dados podem ser considerados qualitativos, já que representam uma característica da qualidade (atributo) associado ao item pesquisado. Destaca-se que, estes não possuem valor de quantidade, são determinados por meio de categorias, categorizando indivíduos, objetos, dentre outros, podendo ser classificados em qualitativo nominal e ordinal. Porém, este estudo, apresenta dados qualitativos nominais, em que não há ordenações nas categorias (KÖCHE, 2016); apresentando-se a porcentagem acumulada, que conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013) é o que aumenta em cada categoria, de maneira percentual e progressiva, demonstrada a seguir, nos resultados e discussões

4. Resultados e Discussões

As questões iniciais abordam o perfil sócio demográfico dos egressos do curso em análise. Obteve-se que: 5,7% dos respondentes possuem entre 20 a 25 anos, 30,2% de 26 a 30 anos, 47,2% de 31 e 40 anos e 17% têm mais de 40 anos. A maioria dos egressos do Programa em análise é do sexo masculino, com 54,7%. E que, 81,13% dos egressos residiam, antes da entrada no Mestrado, em Santa Catarina, 15,09% são provenientes de cidades gaúchas e 3,77% são alunos originários de Angola (o que foi possível devido a convênio assinado pela reitoria da universidade em 2013). Ao serem questionados sobre as cidades que residem, atualmente, 83,02% estão em Santa Catarina e 13,21% vivem fora do Estado, com destaque para 3,77% que voltaram para seu país de origem, Angola.

Dentre as 03 linhas de pesquisa existentes no Programa foi possível identificar equilíbrio nos percentuais, que é reflexo dos critérios para o ingresso no curso em análise, que mantém tal proporção entre o número de vagas das linhas. Contudo, a linha mais técnica tem sofrido certo esvaziamento, não tendo sido preenchidas todas as suas vagas, o que levou os gestores do curso a repensarem a grade de disciplinas para a proposta de doutorado do Programa, em tramitação na CAPES.

Em relação às áreas de atuação, anterior ao ingresso no curso analisado, identificou-se: Professor 39,34%; Servidor público 13,11%; Segurança pública 1,64%; Administração 11,48%; Estudante 14,75%; Saúde 1,64%; Tecnologias da Informação e Comunicação 14,75%; Jornalismo 1,64%; Engenharia 1,64%. A partir dos resultados, nota-se a grande interdisciplinaridade na atuação profissional, antes de ingressarem no curso, o que é característico de um curso interdisciplinar. Nesta questão, havia a possibilidade de seleção de mais de uma opção, por isso, quando somados, os índices ultrapassam 100%.

Em relação à renda mensal, antes da titulação, destaca-se: 34% estavam entre R\$ 954,00 a R\$ 2.862,00; 26,4% de R\$ 2.862,01 a R\$ 4.770,00 e; 22,6% de R\$ 4.770,01 a R\$ 9.540,00 (Figura 1).

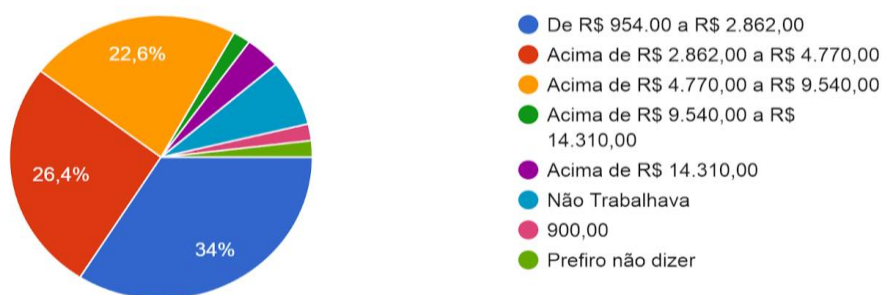


Figura 1: Qual era sua renda mensal antes de entrar no mestrado? Fonte: elaborado pelos autores.

Já, em relação à renda mensal após a titulação, destaca-se: 24,5% estão entre R\$ 954,00 a R\$ 2.862,00; 22,6% de R\$ 2.862,01 a R\$ 4.770,00 e; 34% de R\$ 4.770,01 a R\$ 9.540,00 (Figura 2).

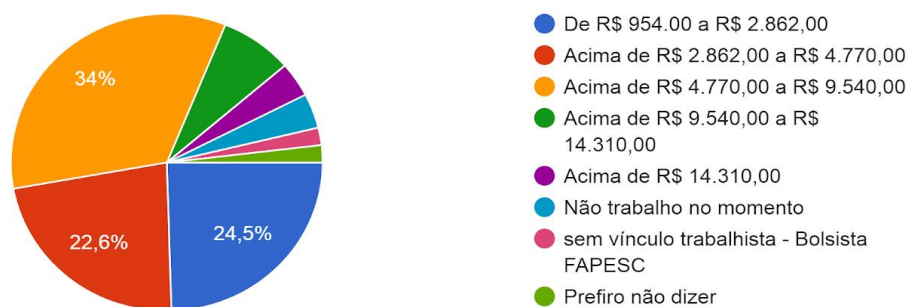


Figura 2: Qual é a sua renda mensal após concluir o mestrado? Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto à profissão atual dos egressos e sua relação com a formação obtida junto ao Programa: 86,8% afirmaram que há ligação e 13,2%, que não há. Caso o respondente indicasse que “não”, havia ligação da formação obtida no Programa com sua profissão atual, tais respondentes deveriam apontar as razões pelas quais isso ocorreu, quais sejam: Dificuldade de inserção no mercado de trabalho na região com 42,9%; Insatisfação com o salário na área de formação acadêmica com 28,6%; Tornei-me empresária com 14,3% e; Nenhuma das alternativas anteriores, 14,3%.

Quanto às **motivações** para ingressar no Programa, podendo ser selecionada mais de uma alternativa, os egressos indicaram: Seguir carreira acadêmica com 71,7%; Aumento da empregabilidade com 28,3%; Melhoria de remuneração com 49,1%; Satisfação pessoal com 60,4%; Aprimoramento técnico e reciclagem de conhecimento com 49,1% (Figura 3).

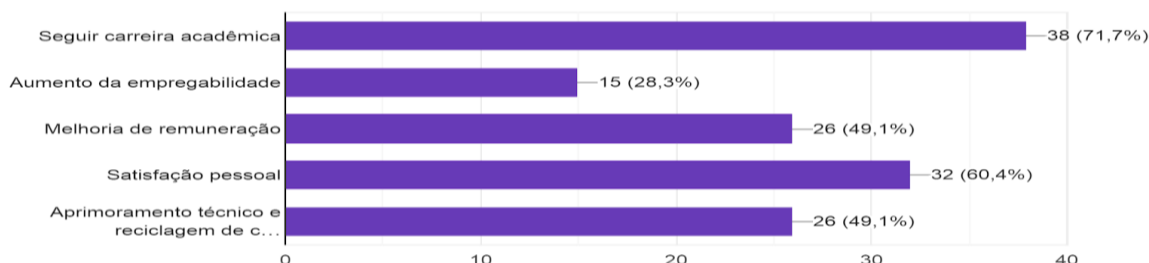


Figura 3: Principais motivações para entrar no mestrado? Fonte: elaborado pelos autores.

Identificou-se a quantidade de egressos que possuíam bolsa durante o curso: 62,3% responderam não; 24,5% que receberam bolsa durante todo o curso e; 13,2% receberam bolsa durante parte do curso. Para aqueles que receberam bolsa, foi questionado se mesmo sem bolsa, teriam cursado o mestrado: 70% responderam que não e 30%, que sim. O ínfimo número e valor das bolsas oferecidas pelos órgãos de fomento em cursos de pós-graduação demonstra a pouca valorização do saber vinculado a uma área de conhecimento (ESTEVAM e GUIMARÃES, 2011) e a dificuldade de cursos novos e, portanto, com conceito 03 (três) têm de se consolidar, pelo baixo fomento recebido.

Quanto aos egressos que estão matriculados em curso de doutorado: 90,6% indicaram que não e 9,4%, que sim, distribuídos entre os Programas de Engenharia e Gestão do Conhecimento e Jornalismo da UFSC e o Programa de Informática na Educação da UFRGS. Destaca-se ainda, que do percentual que indicou não estar cursando doutorado, 89,6% têm intenção de fazê-lo.

Quanto ao tempo decorrido entre a titulação no mestrado e o início da atuação profissional dos egressos, obteve-se: 7,5% dos respondentes não exercem atividade profissional desde a titulação no mestrado, 71,7% já exercia atividade profissional antes da titulação no mestrado, 15,1% até 6 meses, e 5,7% acima de 6 até 12 meses.

Também foram identificados os maiores **obstáculos** para a entrada no mercado de trabalho, após a titulação no mestrado: 56,6% não encontrou obstáculos; 28,3% ressaltam a falta de oferta de vagas na área na região, 5,7% apontou a dificuldade em conciliar os estudos com a atividade profissional, e 3,8% relataram motivos pessoais.

Identificou-se o tipo de instituição em que os egressos desenvolvem suas atividades profissionais; entre os principais resultados, obteve-se: Instituições de ensino privado (35,8%); Empresa privada (35,8%); Universidade Pública (22,6%) e; Administração Pública (9,4%). Resultado que corrobora com Velloso (2004), que demonstrou que o trabalho dos mestres titulados no país é bastante diversificado, aqueles que atuam nas Áreas básicas, permanecem atuando em instituições de ensino, sendo cumprido o papel de aperfeiçoar docentes para o ensino superior, previsto na origem dos estudos pós-graduados no país. Porém, observa-se o crescimento da presença de mestres em outros segmentos ocupacionais, quase 20% na administração e serviços públicos, e outro tanto, em empresas públicas e privadas, pois a pós-graduação também tem a atribuição de preparar quadros para outros setores da vida social, e mesmo para atividades liberais. Por exemplo, nas Áreas Tecnológicas, o trabalho na academia diminui e aumenta a parcela dos que estão em empresas públicas e privadas, alcançando 40%.

Quanto a se o curso analisado foi sua primeira opção, pois muitos candidatos, ao tentar o ingresso em um curso de pós-graduação, realizam diferentes processos seletivos, obteve-se: 79,2% indicaram ter sido sua primeira opção e 20,8%, não.

Considerando a Produção Intelectual discente - um dos critérios utilizados pela CAPES para avaliação dos cursos de pós-graduação no Brasil - 88,7% dos egressos afirmaram que geraram produção científica, ligada ao mestrado. Este indicador é fundamental, tanto para o aumento do conceito do Mestrado quanto para a aprovação do curso de Doutorado.

Quanto o desempenho, quanto aluno do curso; ou seja, sua auto-avaliação - considerando: dedicação nas disciplinas; tempo dedicado à pesquisa; relacionamento com os docentes e com os colegas - observou-se que, os egressos têm uma percepção muito positiva de si, com avaliações nos níveis, “ótimo”, “bom” e “razoável”.

Quando questionados sobre a sua dedicação às disciplinas: 50% consideraram ter tido ótima dedicação, 38,46% boa e, 11,54% razoável. Em relação ao tempo dedicado à pesquisa, 24,53% avaliaram desempenho razoável, 39,62% bom e, 35,85% ótimo. Quanto ao relacionamento com os docentes: 11,54% consideraram razoável, 32,69% bom, e 55,77%

ótimo. Por fim, quanto ao relacionamento com os colegas: 7,69% avaliaram como razoável, 36,54% como bom e, 55,77% como ótimo.

Por fim, obteve-se que 96,2% dos egressos indicaria o curso; ou seja, a grande maioria.

5. Considerações finais

Compreende-se que o acompanhamento dos egressos é questão institucional; contudo, a universidade do curso, objetivo do estudo de caso apresentado, possui um sistema de acompanhamento dos egressos da graduação e pós-graduação, em nível institucional. Contudo, tal sistema se mostra falho, pois os dados são, na maioria, de natureza cadastral: ao entrar com o nome do aluno, tem-se o ano de ingresso e fim do curso, tipo do curso (graduação, especialização, mestrado e doutorado). Demonstrando, que o verdadeiro acompanhamento (vínculo) ainda necessita subir para um patamar institucional, pois apenas o sistema informatizado é ineficaz, caso não se construa e se estabeleça um relacionamento contínuo, entre a instituição de ensino e seus egressos.

Ou seja, os resultados do questionário aplicado em apenas um Programa de Pós-Graduação, apresentado neste artigo, é uma alternativa estanque, avulsa; não sendo efetiva, ao se considerar o perfil institucional dos egressos da pós-graduação da universidade. Entretanto, diante da lacuna institucional, este estudo e outros apresentados na revisão da literatura, cumprem o importante papel de instigar a discussão da temática dos egressos, que se apresenta relevante para os critérios formais de avaliação da CAPES, mas acima de tudo, para a construção de um verdadeiro vínculo entre IES e egressos, em busca da melhoria contínua do ensino e da pesquisa bem como, de sua função social.

Referências

CAPES. **História e missão**. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>> Acesso em: 10 dez. 2018.

CAPES. **Plataforma Sucupira**. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>> Acesso em 06 nov. 2018.

CAPESa. **Coleta de dados**: Conceitos e orientações - Manual de preenchimento da Plataforma Sucupira. 2014. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/ColetaDados-PlataformaSucupira-Manual-Abr14.pdf>> Acesso em: 11 dez. 2018.

CAPES. **Documento de área**: interdisciplinar. 2016. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/INTE_docarea_2016_v2.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2018.

CAPES. **Avaliação Quadrienal**. 2017. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais->

quadrienal-2017/20122017-INTERDISCIPLINAR-quadrienal.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2018.

CIRANI, C. B. S.; CAMPANARIO, M. de A.; SILVA, H. H. M. da. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 163-187, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n1/1414-4077-aval-20-01-00163.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2018.

COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG. **Repensando a avaliação - CAPES**, 2018. Disponível em: http://www.capes.gov.br/avaliacao-comparada-da-pos-graduacao/apresentacoes/2018-10-03_Avaliacao-Comparada-PG_JorgeAudy_PUCRS.pdf. Acesso em 21 dez. 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. SAGE, 2010.

ESTEVAM, H. M.; GUIMARÃES, S. Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação stricto sensu em educação da UFU: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). **Avaliação**, Campinas, p. 703-730, 2011.

GUNTHER, H.; SPAGNOLO, F. Vinte anos de pós-graduação: o que fazem nossos mestres e doutores? **Ciência e Cultura**, v.38, n.10, p.1.643-1.662, 1986.

KAWASAKI, B. C. Critérios da avaliação Capes para Programas de Pós-Graduação. *Revista Adusp*, v. 1, n. 60, p.102-117, 2017.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Vozes, 2016.

LEOPOLDO, J. F. Perfil de atuação dos alunos egressos do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação. 2016. 74 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2016.

MACCARI, E. A.; RODRIGUES, L. C.; ALESSIO, E. M.; QUONIAM, L. M. Sistema de avaliação da pós-graduação da Capes: pesquisa-ação em um programa de pós-graduação em Administração. **RBPG**, Brasília, 2008, v. 5, n. 9, p. 171-205.

MACIEL, C. E. Avaliação da Interface de Interação da Plataforma Sucupira sob a Ótica de Diferentes Usuários. 2017. 116 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação., Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá.

MOREIRA, M. L.; VELHO, L. Trajetória de egressos da pós-graduação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: uma ferramenta para avaliação. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 17, n. 1, p. 255-288, Mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772012000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 dez. 2018.

NOBRE, L. N. Avaliação de programas de pós-graduação: proposta de instrumento de pesquisa para análise do perfil do egresso e avaliação institucional, 2018.

QUEIROZ, T. P. O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação. 202 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. Penso, 2013.

SEVERINO, A. J. Questões epistemológicas da pesquisa sobre a prática docente. XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

SIMON, L. W.; PACHECO, A. S. V. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**. 2017.

TEIXEIRA, G. C. dos S.; MACCARI, E. A. A Proposition of an alumni portal based on benchmarking and innovative process. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 11, n. 3, p. 591-610, 2014.

VELLOSO, J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, set./dez. 2004.